

O MUNDO DOS SONHOS NA FOTOGRAFIA

THE WORLD OF DREAMS IN PHOTOGRAPHY

Bruno de Paula Vieira¹, Profª. Orientadora: Neli Demonico de Mello²

RESUMO: Este artigo esclarece como a fotografia pode criar, através de suas imagens, o mundo dos sonhos, buscando a compreensão para certos termos como: imagem do inconsciente. O trabalho colide com o movimento artístico Surrealista, relacionando-o aos pensamentos Freudianos. O estudo conta com as obras de fotógrafos modernos e contemporâneos, expondo o universo paralelo existente no trabalho de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Mundo dos sonhos. Surrealismo. Fotografia surrealista. Devaneio. Imagem do inconsciente.

ABSTRACT: *This article aims to clarify how photography can create a world of dreams through images, seeking to understand terms like: Unconscious Image. The work clashes with the Surrealist Art Movement relating to the Freudian thoughts. This study also includes works of modern and contemporary photographers, exposing the parallel universe behind of the work of each of them.*

KEYWORDS: *World of Dreams. Surrealism. Surrealist Photography. Reverie. Image of unconscious.*

INTRODUÇÃO

¹ Aluno do Curso de Tecnologia em Fotografia da Universidade Guarulhos

² Professora e Orientadora do Curso de Tecnologia em Fotografia da Universidade Guarulhos



A Fotografia pode criar mundos oníricos, o mundo dos sonhos?

O presente artigo tem como objetivo esclarecer e responder a esta questão, seguindo os pensamentos Freudianos, compreendendo o significado e a interpretação dos sonhos e tendo o inconsciente como princípio.

O artigo traz a definição para imagem do inconsciente baseando-se no surrealismo, apresentando a vida e obra de Salvador Dali e René Magritte os principais pintores do movimento.

A fotografia tem um enorme poder de transformar coisas reais em irreais, podendo criar outros universos. Tendo por trás de si um olhar que irá criar, sensibilizar e emocionar, ou destruir, modificar e magoar. Ela não traz apenas alegria, mas também tristeza, assim a construção de mundos é relacionada ao que somos. Criam-se universos, ainda, onde a invasão da realidade é terminantemente proibida. A fotografia é algo mágico e parece bruxaria com seus resultados impressionantes.

Existem outros mundos dentro do mundo em que vivemos, mundos visíveis apenas por seus criadores. Permanecem na imaginação de cada ser humano e só são compreendidos por seus habitantes. O surrealismo, ainda como movimento artístico, intervém nos mundos oníricos, fantasiados e imaginados, refletindo no trabalho de muitos fotógrafos, sendo assim fonte referencial para a criação do mundo dos sonhos. Como exemplo o artigo expõe as obras e o conceito de quatro fotógrafos modernos e contemporâneos: Jerry Uelsmann, Man Ray, Klaus Mitteldorf e Gabriel Wickbold. Por último apresenta o trabalho do autor deste artigo: Bruno de Paula.

O SONHO, O INCONSCIENTE, A FANTASIA E O SURREALISMO

Ah! O sonho... Uma fantasia perplexa e confusa, algo surreal, que transporta as pessoas para mundos inexistentes do subconsciente. O sonho é a forma dos mais puros devaneios, vaga pela mente criando uma história que muitos gostariam de ter vivido, um metamorfo³ que ilude ao se transformar em tudo que as pessoas querem e não podemos ter. Ele não é apenas uma utopia fantasiosa que fica no cerne da concretização e no bem material; vai além de tudo isso, faz parte do imaginário de cada ser e possui diversas interpretações, exemplificações e significados.

“O sonho é conciso, pobre e lacônico em comparação com a amplitude de a riqueza das ideias latentes/considerar as ideias latentes descobertas com a totalidade do material dado, podemos achar, ainda novas séries de ideias que ocultavam por trás do sonho...(Freud, 1972, p.8)”.

Os psicanalistas – principalmente FREUD – desvendam tais acontecimentos que levam as pessoas a sonhar e ajudam a interpretar enigmas que pairam em suas cabeças assim que acordam, enigmas estes que os rodeiam até dormirem novamente; o sonho pode se repetir, mas nunca chegará ao fim, sempre retomará do princípio deixando-os ainda mais confusos com o que acabam de sonhar. O princípio do sonho é o inconsciente, já dizia FREUD que “o inconsciente é o psíquico verdadeiramente real, sua natureza interna nos é tão desconhecida com a realidade do mundo interior e nos é dado pelo testemunho de nossa consciência”... (1972, p.379).

³ Metamorfos são criaturas sobrenaturais que possuem a habilidade de transformarem-se em animais, pessoas ou objetos inanimados, apenas trocando de pele para a substituírem pela respectiva forma desejada.

Os mundos oníricos, a fantasia, a imaginação, os devaneios, tudo faz parte do inconsciente, pois nada é real e para ser real tem de ser sólido e visível, portanto aquilo que apenas é visível para si próprio na imaginação e não possui uma forma sólida na qual todos, também, possam enxergar, é irreal e permanece na fantasia humana.

Fantasiar é deixar de fazer parte do mundo real para viver num universo paralelo onde as pessoas podem ser até supremos e subordinadores; geralmente, quando crianças, inicia-se este processo de fantasiar, todos possuem uma mente muito criativa que não idealiza a realidade vista, mas sim a realidade imposta por cada um. São reis, rainhas, feiticeiros, guerreiros, dragões... Dominam o próprio mundo, não precisam de ninguém além deles e da imaginação. “Basicamente a fantasia consiste num desejo inconsciente trabalhado pela capacidade do pensamento lógico a fim de dar origem a uma expressão disfarçada e a uma satisfação imaginária do desejo pulsional” (Segal, 1993, p.31).

Todas essas imagens fantasiadas, ocultas, imaginadas, irracionais, são imagens denominadas de imagens do inconsciente e são representadas pelo movimento artístico Surrealista, que tem como característica um profundo e longínquo afastamento da realidade. Tem como base a ideia de estado de fantasia supernaturalista. O Surrealismo, como cita BRETON, criador do vocábulo, trata-se de “resolver a contradição até agora vigente entre sonho e realidade pela criação de uma realidade absoluta, uma supra-realidade” (Surrealismo, 2010). Os artistas surrealistas relacionavam suas obras ao pensamento de FREUD, explorando os impulsos ocultos da mente, dando importância ao mundo onírico.

O surrealismo é uma

“escola artística que tem delírios como tema... Esse movimento artístico e literá-

rio surgiu em Paris na década de 1920, mais ou menos ao mesmo tempo em que apareciam outros movimentos modernistas como o cubismo. Em algumas obras surrealistas pode-se ver influências do dadaísmo, do cubismo, do abstracionismo e do expressionismo, que eram movimentos artísticos contemporâneos. A diferença básica em relação a esses movimentos está nas figuras representadas. O surrealismo prefere imagens de um universo onírico, isto é, o mundo dos sonhos e à imaginação”. (Alencar, 2007).

Dentro desses mundos maravilhosos e fantásticos do sonho, destacam-se os pintores surrealistas: Salvador Dali e René Magritte e o fotógrafo: Man Ray.

SALVADOR DALI

Salvador Domingo Felipe Jacinto Dali i Domènech, nasceu em 11 de maio de 1904 e faleceu em 23 de janeiro de 1989. Foi um pintor surrealista espanhol, famoso por suas telas extraordinárias, que fazem jus a alusões fantásticas ao mundo dos sonhos e do subconsciente, mundos oníricos totalmente inexistentes e de magia absurda, telas que realmente nos levam para dentro dos mundos de seu criador. A obra “A Tentação de Santo António”, (Figura 1), possui um simbolismo muito grande como: guerra, luxúria, prazer carnal e etc. “A tentação de Santo António nos revela a loucura e o pecado, a visão de Cristo e do Santo firme na sua fé. Nos sonhos somos assaltados e incomodados com imagens sem nexos e até logicamente contraditórias entre si” (Bocato, 2011)”.



Figura 1- A Tentação de Santo Antônio/ Salvador Dalí - 1946.

A obra "Sono" (Figura 2) dá ênfase na representação do sonho, ela apresenta um rosto flácido, sustentado por muletas no meio do nada, "O equilíbrio delicado da figura indica que, se uma só forquilha faltar, ela acordará. Isso mostra a fragilidade do estado de sono. A atenção meticulosa de Dalí aos detalhes cria uma atmosfera de hiper-realismo" (Vestibulares & Redações, 2010).



Figura 2- Sono/ salvador Dalí - 1937.

RENÉ MAGRITTE

René François Ghislain Magritte nasceu no dia 21 de novembro de 1898 na cidade de Lessines, Bél-

gica e faleceu no dia 15 de agosto de 1967. Além de pintor, Magritte, trabalhou como designer de cartazes e ofertas publicitárias até 1926, na mesma época começou a sobressair-se no surrealismo. Em 1927 foi para a capital francesa e passou a frequentar os meios surrealistas, onde conheceu André Breton, Paul Éluard e Marcel Duchamp. Uma marca significativa de suas obras é a suposta incoerência.

A obra *The Rape* (Figura 3) tem um significado muito forte, o rosto é nada mais que o corpo feminino, o pescoço possui o formato do órgão genital masculino e seu cenário parece um deserto.



Figura 3- *The Rape*, no português significa O Estupro/ René Magritte – 1934.

Na obra *A Queda* (Figura 4), vê-se vários homens caindo do céu usando chapéu-coco, que parecem, apesar de estarem caindo, estarem também fluando e nos observando.



Figura 4- A Queda/ René Magritte – 1953.

MAN RAY

Pintor, escritor, escultor, fotógrafo e cineasta, conhecido por sua íntima associação com o grupo surrealista francês em Paris; o problema de Man Ray é que não pode ser classificado como um artista de único gênero. Participou do Dada – movimento motivado pelo desejo de subverter toda a gama de esforço artístico – mantendo uma reverência para os velhos mestres e para o valor da tradição como indivíduo talentoso. Sua fotografia é muito diversificada e grandiosa, representa uma nova ordem virtual da realidade, sendo seu próprio mundo; inquieto, assume todas as possibilidades de percepção como território.

Man Ray trabalhou bastante com os fotogramas – fotogramas são imagens na qual se obtêm colocando objetos no papel fotográfico ao invés do negativo na revelação química, processo este, onde a criatividade é altamente precisa -, criando novos universos (Figuras 5 e 6).



Figura 5 – Man Ray, fotograma de filme fotográfico.



Figura 6- Man Ray, Fotograma de engrenagens.

A FOTOGRAFIA

Este tópico não aborda a história da fotografia, mas sim como ela pode criar através de imagens um mundo dos sonhos; porém, para este fim, é de extrema importância lembrar seus primórdios.

As matrizes fotográficas tiveram início com a câmara escura – dispositivo simples, composto por uma câmara vedada e um único orifício por onde a luz entra, projetando do lado oposto do orifício uma imagem invertida -, mesma câmara usada pelo francês Joseph Nicéphore Niépce ao expor ao sol uma placa de esta-

inho com betume branco da Judeia, por aproximadamente 8 horas, tendo assim a primeira fotografia, no ano de 1826, do jardim de sua casa. Esse processo recebeu o nome de Heliografia.

Os processos foram evoluindo surgindo a Daguerreotipia, Calotipia entre outros, até realmente surgir o termo que conhecemos na atualidade Fotografia; esse termo é de origem grega (foto=luz/grafia=escrita) e significa escrever com a luz, um termo criado pelo francês, erradicado brasileiro, Antoine Hercules Romuald Florence.

O processo de fixação da imagem “parecia mágico – quase Bruxaria – que uma máquina sem auxílio da mão do homem, pudesse produzir imagens tão perfeitas de qualquer coisa que se colocasse diante dela”. (Kubrusly, 2006 – p.8).

Realmente era impressionante como a imagem vista naquele momento poderia ser fixada em um papel e não desaparecer, por esse motivo parecia bruxaria, pois tal resultado era impressionante.

Mas o que é Fotografia além da escrita com a luz?

... um documento histórico, prova irrefutável de uma verdade qualquer? Ou a possibilidade mágica de preservar a fisionomia, o jeito e até mesmo um pouquinho da alma de alguém de quem gostamos? Ou apenas uma ilusão?... Fotografia é isso e mais um monte de coisas também...(Kubrusly,2006 p.8).

A fotografia traz recordações da infância, adolescência e velhice, o passado num todo, onde se compartilham momentos bons e ruins com toda família reunida para um belo retrato, consegue-se através dela a lembrança, até mesmo, de um cheiro ou de uma cena que não fazia parte daquele instante, conta histórias, cria mundos, revela sentimentos, expressa sen-

sibilidade... O fato de fixar uma imagem remete até ao mito da Medusa, pois ela petrifica as pessoas apenas com um olhar e a fotografia não deixa de ser diferente: fixa um determinado momento para sempre. “A fotografia jamais cessou de ser trabalhada pelo problema do tempo. Ela o fixa. Parada sobre a imagem, sombra petrificada. Mumificação do índice. Foto Medusa” (Dubouis, 1994 – p.139).

Rubens Fernandes Junior – Jornalista, curador e crítico de fotografia, doutor em comunicação e Semiótica pela PUC-SP, professor e diretor da Faculdade de Comunicação da Fundação Armando Alvares Penteado (Facom-FAAP) – descreve a fotografia como sendo um estigma da realidade, podendo ser tudo menos real. Então, seria a fotografia um sonho?

O princípio do sonho já foi descrito. Parte do inconsciente é representada pelo surrealismo. Essa reflexão dentro da fotografia não é facilmente compreendida

“permanece no cerne do empreendimento fotográfico: na própria criação de um mundo em duplicata, de uma realidade de segundo grau, mas mais dramática que a realidade que a visão natural nos permite perceber. Pode-se dizer que o peso de uma fotografia será maior quanto menos visivelmente manipulado e ingênuo ela for” (Sontag, 2001).

Na duplicata do mundo tem-se um mundo totalmente fora da realidade; dessa forma, o surrealismo ainda como movimento artístico, não foi esquecido na atualidade o que reflete na maioria dos trabalhos de muitos fotógrafos, ainda mais os conhecedores das artes, que aprofundam seus conhecimentos através de determinados movimentos artísticos influenciando muito na pré-criação visual – que parte primeiramente de um esboço do que irá acontecer na própria mente,

ou até mesmo no papel.

Os mais ousados e corajosos vão além do que é possível ser feito, pois o surrealismo mexe não só com a criatividade, como também com o que se irá expressar, passar e tentar fazer ou reproduzir, dessa forma os mundos oníricos imaginários e sonhados passam a ser de extrema importância na criação; o fotógrafo não tentará passar o que vê, mas o que sente, imagina e compõe.

“Tanto a fotografia quanto o surrealismo não se deixam definir facilmente. Ambos são irreverentes às regras. Para quem sabe ver, um e outro multiplicam até o infinito as possibilidades de transformar a realidade em “visão”. Os dois tomam a liberdade de desordenar a técnica e de descobrir o mistério no banal, logrando composições inteiramente manipuladas, como nas colagens”.(Leiner, 2008, p.613 e 614)

Sendo assim, o surrealismo passa a ser a maior fonte referencial para a criação do mundo dos sonhos na fotografia. Percebemos isso nas fotografias de Jerry Uelsmann, Klaus Mitterdorf, Gabriel Wickbold entre outros fantásticos e maravilhosos fotógrafos.

O MAGNIFICO MUNDO DE JERRY UELSMANN

Nascido em 11 de junho de 1934, diplomado em 1957, pelo Instituto de Tecnologia de Rochester. Começou a ensinar fotografia na Universidade da Flórida em Gainesville em 1960, sendo sua primeira oferta de emprego.

Jerry Uelsmann é o pioneiro da fotografia surrealista, fazia montagens com seus negativos muito

antes da existência do photoshop⁴, em seu trabalho vê-se que não há referência alguma à realidade. Um mundo em preto e branco que nos leva a um encontro com a imaginação em suas perfeitas fotografias. Engraçado e provocativo fabrica fotografias criando cenas puramente imaginárias. Com elas não há como dizer que não existam outros mundos e que os sonhos morrem quando se acorda. São cenas que no seu subconsciente fazem festa de alegria por alguém tão inteligente as colocar para fora, compartilhando com todos aqueles que acreditam em contos; contos que Uelsmann sabe muito bem sobrepor na revelação.



Figura 7- Jerry Uelsmann. Nesta imagem temos Fadas retirando-se de um lago cheio de trevas com uma única fonte de luz vinda do fundo do céu.

⁴ Photoshop é um software de edição e manipulação de imagens.



Figura 8- Jerry Uelsmann. As mãos humanas nesta fotomontagem são representadas como uma árvore brotando do asfalto e servindo de apoio para um ninho, numa clara referência ao surrealismo de Dali e Magritte.



Figura 9- Jerry Uelsmann. Nesta imagem, encontramos uma semelhança com a cena do filme *As Crônicas de Nárnia*⁵ - *A viagem do Peregrino da Alvorada*.

O ÚLTIMO GRITO DE KLAUS MITTELDORF

Klaus Mitteldorf nasceu em 23 de junho de 1953, fotógrafo, paulistano, desde os 12 anos e formado em Arquitetura e Urbanismo. Trabalhou e viveu na Alemanha e teve seus trabalhos publicados em diversas revistas. Publicou alguns livros mostrando sua maravilhosa identidade fotográfica e seu livro, *O Último Grito*, nos revela um mundo surrealista bem próximo ao nosso. Ele é “o resultado de um processo de amadurecimento e interiorização, o ensaio é uma interpretação sensível da forma, tentativa de mostrar seu lado desconhecido através de imagens que assustam pelo que têm de fantasmagórico, de surrealista” (Mitteldorf, 1997, p.9).



Figura 10/ Figure 10- Klaus Mitteldorf, 1997

A desesperadora fotografia causa agonia com a expressão da mulher que, como num surto, descontasse sua raiva apenas gritando.

Segundo Klaus Mitteldorf, *O Último Grito*, é um trabalho muito complexo, que envolveu muitas pesquisas fotográficas, e de comportamento.

⁵ O filme *As Crônicas de Nárnia* é uma adaptação para o cinema da obra de C.S.Lewis, dividida em sete crônicas. A viagem do peregrino da Alvorada é o terceiro filme da saga.



Figura 11/ Figure 11- Klaus Mitteldorf, 1997.

Dor, agonia, desespero, ao certo a paisagem ajuda nessa extrema solidão.

Klaus Mitteldorf deixa bem claro que o surrealismo é uma das características mais fortes deste seu trabalho, pois sua intenção foi criar situações inusitadas e extremas, mostrando mulheres tentando sobreviver no meio aquático, traçando um paralelo com a sobrevivência delas na sociedade moderna, ressaltando seus sentimentos com uso de filmes PB e monocromáticos.



Figura 12/ Figure 12- Klaus Mitteldorf, 1997.

O encontro da mulher com a água em um mergulho, tentativa de sobrevivência.

Klaus ainda declara que a ideia do projeto foi totalmente sua, porém em alguns trabalhos inspirou-se no pintor inglês Francis Bacon, pois o admira muito,

até deu o nome desta sua inspiração a uma das fotos do livro.

O MUNDO DOS SONHOS DE WICKBOLD

É imprescindível a magnitude que os tais mundos podem transmitir, estando em uma realidade tão soberba que muitos se esquecem de voltar e se adequam a própria imaginação.

Gabriel Wickbold nasceu em 20 de novembro de 1984, carioca, veio para São Paulo, ainda pequeno, junto de sua família. É formado em Radio e TV pela FAAP, fotógrafo autodidata iniciou a carreira quando ganhou uma Canon e percorreu o Brasil buscando retratos anônimos. Apesar do pouco tempo no ramo possui um extenso portfólio de campanhas publicitárias.

Suas fotos são magia que transcendem a visão humana ao pensamento da real existência de mundos fantásticos totalmente paralelos.

Um sonho que está além do inconsciente, mas na forma sólida de persistência numa batalha de controversas imaginárias, onde a assinatura passa a ser a alma visionária das formas nelas expostas.

Wickbold se descreve como um artista em desenvolvimento, encontrando na fotografia um lugar onde poderia representar o que queria de uma forma livre e completa. Ele entende que seu trabalho, hoje, está num momento muito surreal, por ser uma imagem que se descola da realidade, estando porém totalmente fundada na realidade.

Em entrevista ele afirma que “toda a construção, todo o estudo é um paralelo, é onde o mundo imaginário, que são as imagens, está afetando o mundo real. Quando fotografamos buscamos imagens e cenas que já vimos antes. Então, ter visto coisas que lembram o trabalho sempre é o mais natural para qualquer pessoa”.

Sobre o conceito imagem do inconsciente Wickbold declara que é um pouco do desprendimento que a

fotografia permite. Hoje em dia o photoshop, principalmente, abre caminhos para um milhão de lugares dentro da imagem, porém hoje a imagem não tem muitos limites, então esse inconsciente pode ser retratado de qualquer forma. “Nunca fui um cara que fiz isso conscientemente. Foi sempre por uma coisa mais técnica, mais intuitiva, um inconsciente do processo de fazer as coisas”, afirma.

Qualquer universo artístico, de cara, já passa uma fantasia oculta. A arte é este universo: uma fantasia que as pessoas conseguem traduzir de uma forma que todos saibam que estava lá.

O mundo dos sonhos na fotografia de Wickbold é bem nítido em sua série Naive (Figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18).



Figura 13/Figure 13- Gabriel Wickbold, 2012.

O reflexo do rosto invertido e de cabeça para baixo, um pedido de socorro.



Figura 14/Figure 14- Gabriel Wickbold, 2012.

Três homens fossilizados e com um imenso contraste em suas rachaduras por todo o corpo, podendo até ver-se por de baixo de sua pele, seus músculos e ossos.

“Esta série representa um amadurecimento artístico muito grande do meu trabalho. Ela é a primeira série onde exponho o que tenho para dizer como artista”.



Figura 15/Figure 15- Gabriel Wickbold, 2012.

O homem sendo animalizado com o crânio de um búfalo.



Figura 16/Figure 16- Gabriel Wickbold, 2012.

Mais uma vez um pedido de socorro, a agonia de estar petrificada; destaque para o inseto que deslumbra com sua intensa saturação.

“Naive significa ingênuo e está tratando a ingênua sensação de superioridade do homem em relação à natureza, o homem Naive aparece morto, opaco, fossilizado e esse homem está para ser sobreposto pela natureza, por que está ali para gerar vida, para devolver para a natureza o que sempre tirou de uma forma impensada. Esta série é a tradução do momento que estamos vivendo agora uma nova forma de rever a nossa relação com a natureza, rever as transformações que o mundo está passando e onde vai parar essa relação com o homem e a natureza. O artista tem um pouco dessa função, traduzir através de uma crítica um trabalho com um discurso forte, uma sensação que é corriqueira e é um debate que está acontecendo em nossa sociedade”.

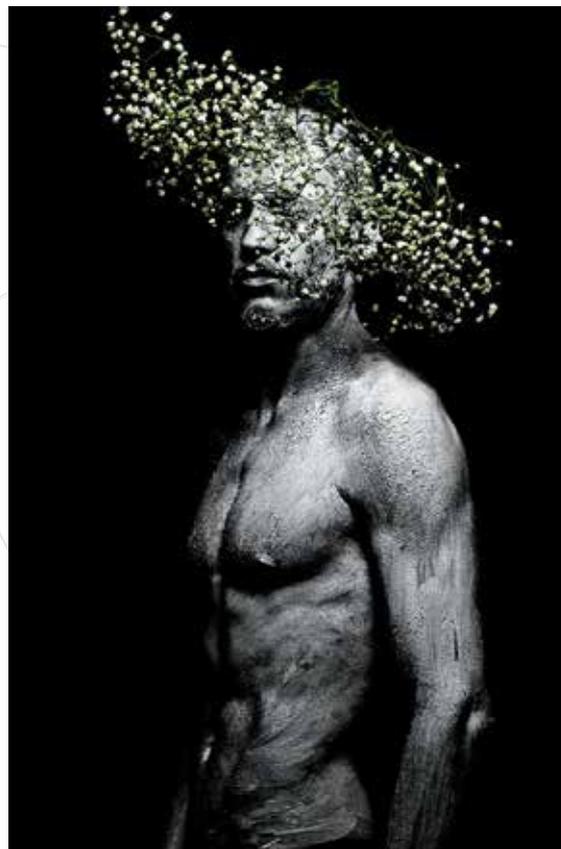


Figura 17/Figure 17- Gabriel Wickbold, 2012.

As pequenas flores, no formato de uma coroa, dão vida à imagem morta.

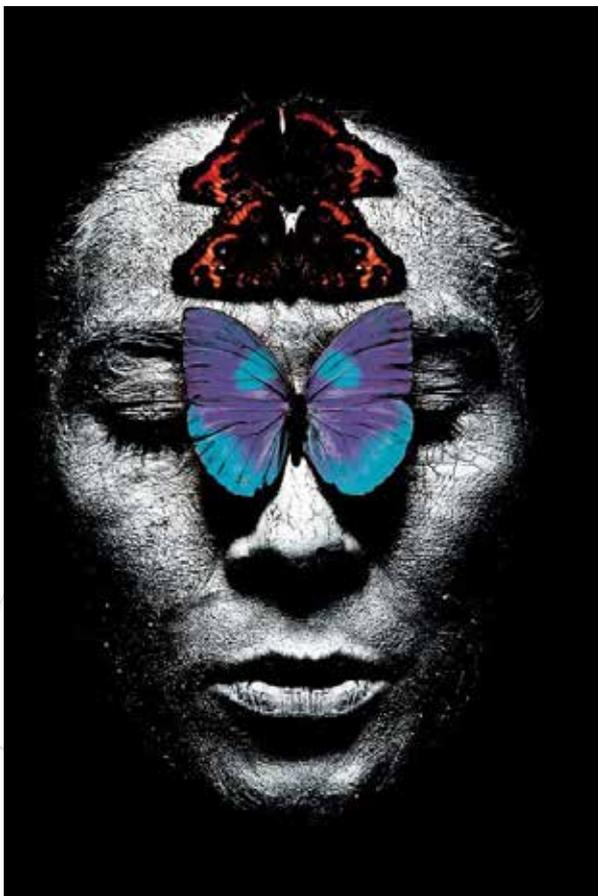


Figura 18/Figure 18- Gabriel Wickbold, 2012.

As borboletas repousam fantasticamente no tronco da face humana.

Somente as plantas e os insetos são coloridos “porque o homem está seco, fossilizado, ele está morto, está sereno, está num momento de nirvana, está ali no momento ingênuo, puro, então esta falta de cor nele vem para tirar ele desse spot light, de homem deus que cria, que faz, constrói, destrói, colocando o homem abaixo da natureza, então está sendo sobreposto por cores e bichos, mas está abaixo da natureza e ao mesmo tempo são só cabeças, por que são nas cabeças que se constroem os pensamentos, o raciocínio, essa luta dele pensar o que quer e o que não quer. Essa imagem é uma imagem do inconsciente que estava lá dentro desse bolo que tem na cabeça e ela saiu por um espasmo...”

ENSAIO PESSOAL: DEVANEIOS

“Com efeito, quando começo a dar atenção a nossos sonhos, queixamo-nos, muitas vezes, de não conseguirmos recordar-nos se não de um pequeníssimo fragmento de um sonho extenso, e mesmo desse fragmento, sem grande confiança na exatidão de nossa lembrança” (FREUD, 1972, p.284).

Estas obras foram pensadas exatamente com a abordagem do artigo. A criação do mundo dos sonhos através da fotografia levou a uma ampla pesquisa, até mesmo como transformá-las em universos. Não limitadas ao uso digital, mas às experiências laboratoriais, pode-se vivenciar de perto as transformações químicas de tudo o que se havia fotografado.



Figura 19- A tropa, a luta pelo reino/ Bruno de Paula – 2012.



Figura 20- O próximo sertão/ Bruno de Paula – 2012.



Figura 22- O olho Mágico/ Bruno de Paula – 2012.



Figura 21- Gigante de duas rodas/ Bruno de Paula - 2012.

METODOLOGIA

Toda a pesquisa deste artigo, levou um bom tempo para ser feita, foram lidos e estudados vários livros que ajudaram a desenvolver o artigo presente. No decorrer adquiriu-se mais conhecimento e aprofundamento em temas diversos da pesquisa. Alguns dias foram passados dentro da biblioteca, entregando livros como: O Surrealismo, O Último Grito e outros... Houve um grande enriquecimento com a colaboração da colega, Stefaní Martini, que cedeu uma de suas perguntas da entrevista com o Fotógrafo Klaus Mitteldorf. Além disso, conseguiu-se uma longa e inspiradora entrevista com o fotógrafo Gabriel Wickbold, em seu estúdio em São Paulo. Muitas coisas não encontradas em livros, então o auxílio da rede de computadores foi de extrema importância.

“Todos os seres humanos nascem com esse potencial de sensibilidade. Mas evidentemente não o tem no mesmo grau e nas mesmas áreas, ou ainda em constelações idênticas” (Ostrower, 1999, p.218).



CONCLUSÃO

Enfim o mundo dos sonhos é complexo e de difícil compreensão. Representado pelo Surrealismo, possui várias interpretações. Na fotografia não é diferente, vem de um ato inconsciente, algo inimaginável, um acaso ou até mesmo de um momento nunca idealizado. Entretanto a maior referência para a criação desses mundos na fotografia é o movimento Surrealista, baseado nos princípios de Freud, buscando apenas um universo fora do comum. Com ele diversos fotógrafos criam seus mundos, expondo-os para quem quiser apreciar, obtendo da fantasia essências não criadas e sim sonhadas, apenas uma coincidência, um erro que revela e desperta sua imaginação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Valéria Peixoto. **Título do material consultado**. 2007. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/surrealismo-criando-com-a-linguagem-dos-sonhos.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

BOCCATO, André. **Título do material consultado**. 2011. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3126185>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotofrafico e Outros Ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1994. (Coleção Ofício de arte e forma).

FREUD, S. **A Interpretação dos Sonhos**. Edição Standard Brasileira das obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (ESB)4-5. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**: Cláudio Araújo Kubrusly. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 82).

LEINER, Sheila. **O Surrealismo**. Organização de J. Guinsburg e Sheila Leiner. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Stylus; 13)

Vários Autores.

MITTELDORF, Klaus. **O Ultimo Grito**. São Paulo: Terra Virgem, 1997.

OSTROWER, Fayga. **089 a Acasos e Criação Artística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

SEGAL, Hanna. **Sonho, Fantasia e Arte**. Tradução Belinda Haber Mondelbaum. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SURREALISMO. 2010. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3650>.

Acesso em: 12 nov. 2012.

VESTIBULARES & REDAÇÕES. 2010. Disponível em: <<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2010/07/salvador-dali-o-sono-pintura.html>>.

Acesso em: 23 nov. 2012.

Pesquisas diversas:

Título. Ano. Disponível em: <<http://mestres.folha.com.br/pintores/13/obras.html>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

<<http://salvadordali.com.br/>> Acesso em: 12 nov. 2012.

<<http://www.infoescola.com/biografias/rene-magritte/>> Acesso em: 12 nov. 2012.

<http://iconica.com.br/blog/?page_id=35> Acesso em: 13 nov. 2012.

<<http://portugalparanormal.com/index.php?topic=637.0>> Acesso em: 21 nov. 2012.

<<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=18463>> Acesso em: 21 nov. 2012.

<<http://misteriosfantasticos.blogspot.com.br/2011/01/metamorfos.html>> Acesso em: 21 nov. 2012

<http://www.pem.org/exhibitions/140-the_minds_eye_50_years_of_photography_by_jerry_uelsmann> Acesso em: 21 nov. 2012

<<http://www.uelsmann.net/#>> Acesso em: 21 nov. 2012.

<<http://www.klausmitteldorf.com.br/?id=1181>> Acesso em: 21 nov. 2012.

<<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/surrealismo-criando-com-a-linguagem-dos-sonhos.htm>> Acesso em: 21 nov. 2012.

<<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2010/07/salvador-dali-o-sono-pintura.html>> Acesso em: 21 nov. 2012.

Imagens:

Figura 1. Disponível em: <<http://www.maisnet.net/2011/05/pintores-e-obras-salvador-dali-a-tentacao-de-santo-antonio/>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

Figura 2. Disponível em: <<http://praelitteras.blogspot.com.br/2012/07/plurissignificacao-em-franz-kafka-e.html>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

Figura 3. Disponível em: <<http://spacecollective.org/syncopath/6203/Blaise-Pascal-on-1st-Habit-and-2nd-Nature>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

Figura 4. Disponível em: <<http://oliviakabum.blogspot.com.br/2011/10/rene-magritte.html>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

Figura 5. Disponível em: <http://coletivoclaraboia.wordpress.com/2012/05/11/p-l-a-t-i-n-a-d-a/>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

Figura 6. Disponível em: <<http://ventanalarte.com/man-ray/photo-man-ray-rayograph/>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

Figura 7. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/98874761@N00/308655438/>>. Acesso em: 21 nov. 2012

Figura 8 e 9. Disponível em <<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=18463>>. Acesso em: 21 nov. 2012

Figura 10. Disponível em <<http://www.petitninos.com/>>. Acesso em: 09 mar. 2013.

Figura 11. Disponível em <<http://200.194.222.32/produto/1/133505/ultimo+grito.+o>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

Figura 12. Disponível em: <<http://www.imafotogaleria.com.br/galeria/fotografo.php?cdFotografo=203>>. Acesso em: 21 nov. 2012

Figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18. Disponível em: <<http://www.mundopic.com.br/naive-corpos-fossilizados-por-gabriel-wickbold>> acessado>. Acesso em: 21 nov. 2012.

Figuras 19, 20, 21 e 22: arquivo.